

SOU DA MARÉ.

VOCÊ E EU SOMOS DA MESMA CIDADE.
TEMOS OS MESMOS DIREITOS.

MINHA CASA É MEU LUGAR
DE ACONCHEGO E PROTEÇÃO.
NÃO PODE SER INVADIDA.
RESPEITE ISSO.

EM CASO DE DESRESPEITO, LIGAR
PARA OS SEGUINTE ÓRGÃOS:

- OUVIDORIA DA POLÍCIA – (21) 3399-1199
(RECEBEM LIGAÇÕES A COBRAR)
- CORREGEDORIA DA POLÍCIA MILITAR – (21) 3399-2140
- CORREGEDORIA DA POLÍCIA CIVIL – (21) 2332-9778
- OUVIDORIA DA DEFENSORIA PÚBLICA – 0800-282-2279
- MINISTÉRIO PÚBLICO – 126

UMA INICIATIVA: **rede da maré**

PARCERIA: 16 ASSOCIAÇÕES DE MORADORES



act:onaïd





**QUE PESSOAS SEJAM FERIDAS E MORTAS
DURANTE AS OPERAÇÕES POLICIAIS NA MARÉ.**

**QUE AS MULHERES SEJAM DESREPEITADAS
POR SERVIDORES DO ESTADO.**

**QUE ADOLESCENTES E JOVENS SEJAM
HUMILHADOS OU TRATADOS COM VIOLÊNCIA
POR SERVIDORES DO ESTADO.**

**QUE MORADORAS NEGRAS E MORADORES
NEGROS SEJAM DISCRIMINADOS
PELA COR DA SUA PELE.**

**QUE NOSSAS CASAS SEJAM INVADIDAS
POR POLICIAIS SEM AUTORIZAÇÃO JUDICIAL.**

**QUE ESCOLAS E UNIDADES DE SAÚDE
SEJAM FECHADAS OU TENHAM SEU
FUNCIONAMENTO PREJUDICADO
POR OPERAÇÕES POLICIAIS.**







FOTO ROSILENE MILIOTTI

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE OPERAÇÕES POLICIAIS E ABORDAGEM NA MARÉ

Na Maré, a polícia não age como em outras áreas da cidade. A atuação nas favelas tem sido limitada a operações policiais que prejudicam o dia a dia dos moradores. É importante saber que operações policiais não deveriam ocorrer frequentemente. Mas, apenas, em ocasiões que exigissem uma ação organizada das polícias para cumprir mandados judiciais ou atuar em situações pontuais que necessitassem de reforços policiais. Esses momentos deveriam ser planejados e o setor de inteligência da polícia teria de pensar formas de não interferir nem prejudicar quem mora onde as operações estão ocorrendo. Os moradores de favelas e periferias vêm lutando para que haja respeito e igualdade no tratamento da polícia em qualquer área do Rio de Janeiro. É muito importante divulgar e esclarecer o que está previsto na lei em relação ao trabalho da polícia. Esse é o objetivo dessa campanha: **tornar claro o que os moradores da Maré precisam saber sobre os seus direitos em relação à Segurança Pública.**

O QUE VALE

NUMA ABORDAGEM POLICIAL:

- 1.** O policial se identificar e dizer **nome e posto**. 
- 2.** Uma pessoa ser revistada por um policial desde que haja algum motivo claro para isso acontecer.
- 3.** O policial pedir que a pessoa revistada levante os braços e encoste em uma parede no momento da abordagem. 
- 4.** Revista em uma mulher **somente por outra mulher policial**.
- 5.** Revista em uma mulher sem ser feita por outra mulher policial pode acontecer por um policial homem na presença de **duas testemunhas não-policiais**.
- 6.** O policial pedir **documento de identificação**. 
- 7.** A entrada de um policial em sua casa com a **autorização de um juiz**, por meio de um **mandado judicial**. O documento deve conter endereço completo da casa, o nome do morador e o motivo da revista à residência. 
- 8.** O policial entrar em uma casa somente em caso de flagrante delito, de desastres ou para prestar socorro. Isso deve ocorrer **durante o dia e com autorização judicial**.

Nas 16 favelas que formam a Maré vivem 140 000 mil pessoas, segundo Censo Maré 2015. É o conjunto mais populoso do país, maior do que 96% dos municípios brasileiros. Desde a origem das primeiras favelas da Maré, na década de 1940, moradores e instituições como as Associações de Moradores, tem lutado para garantir direitos básicos como escolas, creches, unidades de saúde, de arte e cultura, e, ainda, serviços como esgoto sanitário, iluminação, água potável, calçamento, dentre outros.

Muito se conquistou durante essas décadas, mas muito ainda precisa melhorar: **(1) os serviços públicos que já estão presentes nessas regiões deveriam ter melhor qualidade e (2) o direito à Segurança Pública, que ainda não chegou à Maré e na maioria das favelas e periferias do Rio Janeiro precisa ser garantido.** De fato, os moradores da Maré não viveram, até o momento, a experiência de se verem reconhecidos nesse campo. Ao contrário, convivem no dia-a-dia com um segmento da polícia que não os protege e, além disso, agride, muitas vezes, direitos básicos.

Os moradores e moradoras da cidade têm os mesmos direitos, não importa onde vivam. Afinal, é dever do Estado garantir o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à circulação e à segurança pública. **O policial que trabalha na Maré tem de reconhecer e respeitar esses direitos e não criminalizar quem aqui reside.**

**A CAMPANHA
“SOMOS DA MARÉ
TEMOS DIREITOS”
TEM O OBJETIVO
DE MOBILIZAR
OS MORADORES
DA MARÉ A ATUAREM
NOS MOMENTOS EM
QUE SEUS DIREITOS
NO CAMPO DA
SEGURANÇA PÚBLICA
FOREM VIOLADOS.**

An aerial photograph of a densely populated urban area, likely a favela, with a large white hand graphic overlaid in the center. The hand is open, with fingers spread, and contains the text 'NÃO ACEITAMOS'. The background shows a mix of colorful buildings, a road with traffic, and some green spaces.

**NÓS,
MORADORES DA MARE**

**NÃO
ACEITAMOS**